Construção de Vínculos e Senso de Pertencimento na Universidade

Building Ties and a Sense of Belonging at University

Construyendo Lazos y Sentido de Pertenencia en la Universidad

Sandrelena da Silva Monteiro (UFJF-Brasil) [1]

Milena Medeiros de Resende (UFJF-Brasil) [2]

Sandra Minae Sato(UFJF-Brasil) [3]

1 Doutora em Educação, Professora na FACED e do PPGE da Universidade Federal de Juiz de Fora. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6839916101962610; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4920-6160 e-mail: sandrelena.monteiro@ufjf.br

2 Mestranda no PPGE da Universidade Federal de Juiz de Fora. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7730019646193253 ORCID: https://orcid.org/0009-0003-2513-4208 e-mail: milenaresendeart@gmail.com

3 Professora associada no Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, Lattes: http://lattes.cnpq.br/0378538195539794 ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2965-2603 e-mail: sandra.sato@ufjf.br

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa que teve como objetivo construir um Caderno de Artista a partir da investigação sobre a construção de vínculos e senso de pertencimento de estudantes de um curso de Artes Visuais com o ambiente acadêmico. Para tanto, foi utilizada como metodologia de pesquisa a investigação pautada no Paradigma Indiciário de Ginzburg buscando perceber as marcas deixadas pelos estudantes em suas interações no e com o campus universitário. Como parte da construção metodológica foi utilizada a linguagem artística aquarela sobre papel reciclado, tendo como resultado um Caderno de Artista, o que constituiu a materialidade da pesquisa. Os registros apontam para indícios de construção de vínculos e senso de pertencimento dos estudantes pelas marcas deixadas por seus modos de ser, existir e interagir no e com o espaço e tempo universitário. Ao final, a pesquisa apontou para a importância de ações de acolhimento e autocuidado, e a construção de redes de apoio, como fatores que favorecem a construção de vínculos e senso de pertencimento o que possibilita o enfrentamento aos desafios da/na vida acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE

Educação em Saúde; Ensino Superior; Saúde Mental; Caderno de Artista; Pertencimento.

ABSTRACT

This article is an excerpt from a research Project that aimed to develop an Artist's Notebook by investigating the development of bonds and a sense of belonging among Visual Arts students within the academic environment. To this end, the research methodology used was Ginzburg's Evidential Paradigm, seeking to identify the marks left by students in their interactions on and with the university campus. As part of the methodological development, the artistic language of watercolor on recycled paper was used, resulting in an Artist's Notebook, which constituted the materiality of the research. The records point to evidence of the development of bonds and a sense of belonging among students through the marks left by their ways of being, existing, and interacting in and with the university space and time. Ultimately, the research highlighted the importance of welcoming and self-care initiatives, as well as the development of support networks as factors the foster the development of bonds and a sense of belonging, enabling them to face the challenges of academic life.

KEY-WORDS

Health Education; Higher Education; Mental Health; Artist's Notebook; Belonging.

Revista Apotheke, Florianópolis, v. 12, n. 1 | p. 2-18 | 2026.
Universidade do Estado de Santa Catarina. ISSN: 2447-1267.
DOI: https://doi.org/10.5965/244712671212026e29504

RESUMEN

Este artículo es un extracto de un proyecto de investigación cuyo objetivo fue desarrollar un Cuaderno de Artista mediante la investigación del desarrollo de vínculos y sentido de pertenencia entre estudiantes de Artes Visuales en el ámbito académico. Para ello, se empleó el Paradigma Evidencial de Ginzburg como metodología de investigación, buscando identificar las huellas dejadas por los estudiantes en sus interacciones dentro y con el campus universitario. Como parte del desarrollo metodológico, se empleó el lenguaje artístico de la acuarela sobre papel reciclado, dando como resultado un Cuaderno de Artista, que constituyó la materialidad de la investigación. Los registros evidencian el desarrollo de vínculos y sentido de pertenencia entre los estudiantes a través de las huellas dejadas por sus formas de ser, existir e interactuar en y con el espacio y tiempo universitarios. Finalmente, la investigación destacó la importancia de las iniciativas de acogida y autocuidado, así como el desarrollo de redes de apoyo, como factores que fomentan el desarrollo de vínculos y sentido de pertenencia, permitiéndoles afrontar los retos de la vida académica. aqui deverá conter a tradução em espanhol do resumo original, seguindo o mesmo padrão.

PALABRAS-CLAVE

Educación para la Salud; Educación Superior; Salud Mental; Cuaderno de Artista; Pertenencia.

Sensação de isolamento, solidão, desamparo, insegurança, estranhamentos os mais diversos, acabam por gerar ansiedade, dificuldades de adaptação, chegando mesmo ao adoecimento, esses são alguns fatores dificultadores para que estudantes do ensino superior consigam criar vínculos e sentimento de pertencimento com/na instituição universitária. Segundo a OMS - Organização Mundial da Saúde - citada por Auerbach, et al (2018), aproximadamente 1/3 dos alunos do primeiro ano do ensino superior, de 19 faculdades em 8 países, tiveram resultados positivos para pelo menos um transtorno de ansiedade, humor ou substância comum do DSM-IV (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders), sendo 35,3% ao longo da vida e 31.4% nos 12 meses anteriores à pesquisa (Auerbach, et al., 2018). Segundo a ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), no Brasil, o percentual de estudantes que disseram conhecer alguma dificuldade emocional, em 2019, foi de 83,5% e, destes, 6 a cada 10 são afetados pela ansiedade, 10,8% pela ideia de morte e, 8,5% pelo pensamento suicida (ANDIFES, 2019). Já em 2022, uma pesquisa com alunos universitários apontou que 45% do universo de pesquisados afirmaram estar precisando de cuidados de saúde mental e, destes, 57% afirmaram não estar recebendo nenhum cuidado ou acompanhamento ou tratamento (ANDIFES, 2022), reafirmando a insistência desta problemática.

Dentre as causas de adoecimento mais frequentes no ambiente universitário, pode-se citar a competitividade, o individualismo, a exigência de produtividade, a dificuldade de adaptação acadêmica, a incerteza quanto ao futuro profissional e a redução do tempo de lazer (Monteiro, 2025). A autora aponta que no exercício do diálogo, o estudante pode compreender suas próprias questões e apoiar outros estudantes que podem ou não estar vivendo aqueles mesmos desafios, adentrando, assim, dois pontos chave para esta pesquisa que estão relacionados à maneira como os alunos se sentem no ambiente universitário que frequentam: o primeiro diz respeito a criação de vínculos; o segundo, ao senso de pertencimento.

Diante deste cenário, fazem-se necessárias ações de educação em saúde visando acolhimento e autocuidado, favorecendo a criação de vínculos e o desenvolvimento do senso de pertencimento, para a permanência do estudante no ensino superior, o que pode minimizar os efeitos de fatores estressores e adoecedores sobre eles. Como exemplo, pode-se citar as ações desenvolvidas no Grupo Acolhe: Estudos e Pesquisa em Educação, Desenvolvimento e Integralidade Humana da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG, que tem como objetivo estudar, pesquisar e desenvolver ações de educação em saúde na relação aos estudantes da graduação.

A existência de projetos e pesquisas voltados para educação em saúde, busca responder à urgente necessidade da população universitária pela escuta e acolhimento. Junto a isso, o próprio questionamento do espaço físico da instituição deve ser visto com olhar atento, como expresso por Neves (2017), uma vez que na graduação a universidade passa a ser a segunda casa do estudante.

As coisas e os espaços que nos rodeiam são espectadores, coadjuvantes e muitas vezes personagens principais de nossas ações diárias. Eles se fazem perceber por todos os nossos sentidos e acabam tornando-se, também, marcas daqueles que os

Revista Apotheke, Florianópolis, v. 12, n. 1 | p. 4-18 | 2026.
Universidade do Estado de Santa Catarina. ISSN: 2447-1267.
DOI: https://doi.org/10.5965/244712671212026e29504

escolhem e códigos culturais através dos quais nos apresentamos, nos identificamos, nos singularizamos e nos relacionamos com o outro. Os espaços e as coisas que nos cercam estabelecem significados sobre nós mesmos. (Neves, 2017, p.7)

A partir desta compreensão que esta pesquisa estabeleceu como objetivo construir um Caderno de Artista a partir da investigação da construção de vínculos e senso de pertencimento de estudantes com o ambiente acadêmico. Elegemos como foco da observação os espaços físicos e interações sociais acontecidas no Instituto de Artes e Desing (IAD) da Universidade Federal de Juiz de Fora - MG e as marcas e registros dos próprios alunos e alunas que o frequentam e que, possivelmente, acabam criando conexões com outros alunos e alunas, como estratégias para enfrentar os desafios cotidianos.

Tendo como escolha metodológica a investigação fundamentada no Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg (Ginzburg, 1990), o percurso da pesquisa se fez em meio a experimentações em que a construção de papel reciclado e a linguagem da aquarela possibilitaram a realização de registros que constituíram a materialidade da mesma. Os resultados encontrados adquiriram importância na provocação de questionamentos, na ampliação de discussões sobre as vivências no ensino superior, bem como as respectivas possibilidades de intervenção e criação de novas ações que favoreçam a permanência, o aprendizado e a saúde mental dos estudantes na universidade.

Materiais e Experimentações Metodológicas

Para construir um Caderno de Artista, a partir da investigação sobre a construção de vínculos e senso de pertencimento de estudantes com o ambiente acadêmico do IAD, foi necessária a utilização de experimentações metodológicas que permitissem permear um campo de investigação, criação e subjetividade, característicos da pesquisa em artes. Por isso, a escolha se deu pela metodologia fundamentada no Paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg (Ginzburg, 1990) em conexão à metodologia de pesquisa em artes, utilizando como referência a artista visual Sandra Rey (Rey, 2002). Tal escolha foi necessária, visto que modos mais rígidos de metodologias talvez não fossem atender ao que aqui se propõe.

Algumas vezes, ao dialogar sobre a metodologia do Paradigma Indiciário, a expressão: "brincar de Sherlock Homes" despontou. Por isso, é importante frisar aqui dois pontos: o primeiro diz respeito ao brincar, que possui papel importante na aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais e a integração do pensamento intuitivo (Kishimoto, 1998), fatores estes relevantes para uma pesquisa científica; o segundo, leva em conta os estudos que fundamentam o Paradigma Indiciário (Ginzburg, 1990), sendo possível referenciar outros autores que foram analisados por Ginzburg em suas pesquisas, como por exemplo, o próprio personagem icônico Sherlock Holmes, criado pelo escritor britânico Sir Arthur Conan Doyle, o médico italiano Giovanni Morelli e o psicanalista Sigmund Freud.

Conforme apontado por Rosado (2014) Ginzburg analisou e relacionou o método de Morelli aos métodos de Freud (a psiquiatria) e Holmes (inquérito judicial) para elaborar o "paradigma indiciário" ou semiótico. Em síntese, explica que, "o conhecimento histórico é indireto, indiciário, conjetural", pois não se pode ter acesso à coisa, apenas a pistas, indícios, sinais, sintomas, signos pictóricos por ela deixados. Com isso, torna-se necessário observar "os pormenores negligenciáveis" e não somente os mais evidentes (Rosado, 2014, p.152).

Para buscar estes "pormenores negligenciáveis" (Rosado, 2014) é necessário contar com referências imprevisíveis, como o faro, o golpe de vista e a intuição (Ginzburg, 1990). Assim, estas referências passam a colaborar na observação de signos (in)voluntários e individualidades que são introduzidas (in)voluntariamente no foco da observação, que nesta pesquisa, trata-se do ambiente acadêmico do IAD e as especificidades dos alunos e alunas que lá frequentam. A partir dessa observação cuidadosa eram feitos registros escritos, anotações e registros fotográficos, e, a partir desses, a escolha de o que deveria ser aquarelado para fazer parte da materialidade desta pesquisa. Algumas das anotações foram registradas também nas aquarelas.

É possível notar em Ginzburg (1990) a importância de direcionar a atenção a pequenos detalhes que podem passar despercebidos a uma primeira observação, pois "os nossos pequenos gestos inconscientes revelam o nosso caráter mais do que qualquer atitude formal, cuidadosamente preparada por nós" (Ginzburg, 1990, p.146). Por isso, ao adentrar o campo de pesquisa, faz-se importante buscar por esses indícios, estando atentos aos detalhes.

> Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la. Essa ideia, que constitui o ponto essencial do paradigma indiciário ou semiótico, penetrou nos mais variados âmbitos cognoscitivos, modelando profundamente as ciências humanas (Ginzburg, 1990, p.177).

A metodologia de pesquisa em artes dialoga bem com a metodologia de Ginzburg (1990), pois propõe, também, sem renunciar à seriedade que a pesquisa exige, a ausência de parâmetros rigidamente estabelecidos para realizar as práticas artísticas, não sendo possível traçar a priori uma conduta estabelecida para o artista-pesquisador, como expresso por Rey (2002),

Não existe um corpo teórico, nem regras universalizantes que possam estabelecer uma conduta traçada a priori pelo artista. A arte requer um processo no qual o artista, ao criar a obra, "invente o seu próprio modo de fazê-la" (Pareyson, 1991, p.59). O artista contemporâneo, para fazer frente a habilidades e conhecimentos tão diversificados que se apresentam de forma imbricada no processo de criação, passa a constituir a arte como um campo fecundo para a pesquisa e a investigação. (Rey, 2002, p.125)

O que diferencia a pesquisa em artes das outras metodologias utilizadas para investigação artística é a construção do objeto de estudo ao mesmo tempo em que se desenvolve a pesquisa (Rey, 2002). Assim, o Caderno de Artista produzido durante esta pesquisa, não foi concebido previamente ao corpo teórico, mas produzido com a investigação e estudo em andamento para, a partir disso, ser possível produzir questionamentos que favorecessem a investigação pela perspectiva teórica.

Revista Apotheke, Florianópolis, v. 12, n. 1 | p. 6-18 | 2026.
Universidade do Estado de Santa Catarina. ISSN: 2447-1267.
DOI: https://doi.org/10.5965/244712671212026e29504

As observações que constituíram tempos para a construção da materialidade desta pesquisa se deram nos meses de março e abril do ano de 2024. Quanto aos espaços e cenas registradas, a escolha se deu a partir da percepção de que ali se faziam presentes, pelas relações observadas, manifestações de criação de vínculos e do senso de pertencimento à universidade. A partir da observação atenta, foram realizados os registros, que são aqui apresentados na forma de aquarelas produzidas sobre o papel reciclado que compôs o Caderno de Artista. O olhar atento e o diálogo entre esses registros e os referenciais teóricos constituiu, especialmente, o procedimento de interpretação dos indícios e marcas identificados.

Nas próximas páginas será apresentado, com mais detalhes, sobre o processo de construção do Caderno de Artista, apontando para o fato de que a construção de papel reciclado e as técnicas da aquarela fizeram parte do percurso metodológico aqui esboçado e da construção da materialidade dessa pesquisa.

Cadernos de Artista

Seja no papel, telas ou em paredes e rochas de cavernas, os registros feitos pelo ser humano podem ser considerados pontos importantes para relacionarmos a necessidade de "transmitir ou depositar uma informação e/ou mesmo ser uma atividade lúdica para aguçar as habilidades manuais" (De Oliveira e Lopes, 2023, p. 131). Nesta pesquisa, empregou-se a materialidade do papel reciclado artesanal que, após encadernado, foi utilizado para o registro das observações a fim de organizar e transmitir visualmente os indícios encontrados que remetiam às interações dos e das estudantes com o espaço e tempo universitário. Esses indícios foram encontrados a partir da observação atenta aos espaços físicos coletivos do IAD, como o pátio, o Diretório Acadêmico (DA), o corredor e o estúdio do Departamento de Música, as portas principais de entrada e saída de alunos, e demais centros de aglomeração e de convivência. Constituídos pelas marcas deixadas pelos e pelas estudantes, esses indícios estavam presentes nas paredes-murais, nas portas de armários de uso pessoal, na decoração da janela do DA do IAD, bem como no cuidado e zelo com os escaninhos no pátio e com os materiais do estúdio de música.

Inicialmente foi importante conhecer as características que tornaram o Caderno de Artista uma superfície de conexões e sensações transmitidas pelo trabalho autoral de quem o usa, bem como sua origem, usos, experimentações e outras especificidades.

Quanto à origem do caderno, há indícios de que se assemelha à origem de um livro, ambos foram usados em diferentes momentos da história para registrar informações. Porém, ao longo do tempo, o livro foi sendo relacionado à perenidade e adquirindo caráter consultivo, enquanto o caderno foi sendo associado a informações de curto prazo e que, se fosse considerado importante, poderia vir a ser configurado como um livro. Contudo, a origem do Caderno de Artista é concebida apenas quando o próprio conceito de artista passa a ser estabelecido, estando atrelado à originalidade, personalidade e trabalho autoral.

> Podemos dizer que o caderno de artista passa a ser exatamente este lugar de "refúgio da criatividade autônoma", dentro de uma sociedade que ainda começava a compreender a possibilidade de individualidade do artista. Sabemos que mesmo Da Vinci registrou e guardou muitas observações, criações e escritos sobre assuntos de seu vasto e variado interesse que não foram expressas em suas obras (Sasaki, 2023, p. 140).

Não é raro notar a presença de cadernos sendo usados como superfície de registros artísticos pelos corredores do IAD onde essa pesquisa foi realizada. Estes cadernos são únicos, geralmente feitos a mão e, mesmo quando comprados em lojas, trazem consigo a individualidade e as especificidades de quem os utiliza. Às vezes os artistas que os levam consigo, ao serem questionados sobre o objeto em suas mãos, podem esconder o que em sua intimidade rabiscaram. Em outras ocasiões, divulgam a ideia que buscaram expressar no papel. Em ambos os casos há, contudo, uma conexão entre as ideias e as percepções do artista e o registro feito no caderno. As superfícies e limitações dos materiais trabalhados, como a impossibilidade de apagar caneta com borracha, ou o movimento da pincelada que não seguiu aquilo que estava inicialmente planejado, colocam o artista na posição de aceitação de erros e, uma vez nesta situação, instigam-no a contornar os desafios que as limitações dos materiais impõem.

Existem diversas formas de representar informações verbais e visuais em cadernos. Dentre as mais comuns, pode-se citar o desenho de observação e o caderno de viagens por meio do desenho, pintura e bricolagem[4]. O resultado desse processo de registro é a construção de uma narrativa única e pessoal que diz respeito à maneira pela qual o autor experiencia aquilo sobre o que ele propôs o seu fazer artístico. A experimentação com as maneiras de representar esse foco ou motivo tornam o caderno uma espécie de "ateliê de bolso", como expresso pela pesquisadora brasileira (Guaraldo, 2012).

Assim, o que caracteriza um caderno é sua função de suporte para o registro verbal ou visual de informações. É folheável, discreto, de pequeno formato, e se fecha. Essa natureza introvertida, portátil e ágil dos registros feitos em cadernos é, provavelmente, aquilo que mais desperta a atenção e interesse entre aqueles que se dedicam a confeccionar um caderno ou pesquisá-lo. "É considerado um 'ateliê de bolso' pelos artistas, ou um companheiro, pelos viajantes, um suporte para anotações, para qualquer estudante ou profissional" (Guaraldo, 2012, p. 654).

O que torna a produção desse artefato tão atraente para os artistas é a sua capacidade de se transformar em verdadeiro reservatório de ideias, técnicas, e informações relevantes para as etapas do processo de criação artística, graças ao potencial mnemônico intrínseco ao manuseio de um caderno (Valin, 2015). Com a conservação desses registros, o artista pode, ainda, ressignificar as experiências por ele vivenciadas.

4 Do termo francês *bricolage*, muitas vezes adquire sentido de improviso, de "faça você mesmo". Processo de investigação e criação marcados pela experimentação, pelo uso/desuso de procedimentos, pelos achados e descartes. (Nunes, 2014)

Revista Apotheke, Florianópolis, v. 12, n. 1 | p. 8-18 | 2026.
Universidade do Estado de Santa Catarina. ISSN: 2447-1267.
DOI: https://doi.org/10.5965/244712671212026e29504

A reflexão teórica feita a partir dessas experiências, muitas vezes registradas nos cadernos e diários de artistas, evidenciam os problemas e soluções enfrentados na própria produção, e acabam por estabelecer certa complexidade entre a produção artística, a crítica, a teoria e a história da arte (Ferreira e Cotrin, 2006). A cada novo período artístico, os cadernos acompanham as produções, e o artista, ao escrever em primeira pessoa, reforça o caráter autoral e pessoal dos registros. Ao lançar no objeto físico as mais variadas marcas autorais, seja por meio de traços específicos ou recortes escritos, o autor evidencia também um recorte específico do que registrou no momento, sua visão a respeito do que está vivendo em seu meio em contextos variados.

> Toda a escrita é fendida, dobrada, ou seja, selecionamos o que vamos escrever, recortamos o que nos interessa. Silenciamos algumas passagens, potencializamos outras. No momento da escrita travamos uma conversa com o nosso interior, permitimo-nos apagar algumas passagens, acrescentar outras (Oliveira, 2011, p. 184).

Dito isso, a riqueza de informações e relatos contidos nos cadernos de artista, faz com que possam ser considerados documentos históricos de pesquisa, como é o caso dos conhecidos cadernos de Leonardo da Vinci. Visto que cada artista compõe seu próprio processo criativo e produção nos cadernos, é possível encontrar as mais variadas formas de registro e informações cotidianas nestes objetos. Nos cadernos de Anita Malfatti, há anotações esparsas de endereços e números de telefones brasileiros e franceses, relações de gastos em Paris, além de seus próprios desenhos (Valin, 2015), sendo possível, assim, ao longo da história, reforçar o caráter útil destes objetos.

Já para o movimento de Urban Sketchers (USk), comunidade internacional de desenhistas interessados na prática do desenho no local, o caderno torna-se suporte de registros das culturas de cada lugar, relevadas pelos traços que sugerem o ritmo da vida cotidiana, patrimônios materiais e imateriais da cidade e as relações estabelecidas por quem habita o local. Tudo isso, pelo olhar do artista que observa os focos retratados e traduz visualmente as experiências sensoriais que está vivenciando. O que pode tornar essa experiência ainda mais interessante são os encontros feitos pela comunidade para registrar e compartilhar em grupo essas diversas manifestações sensoriais, como sons, cheiro, temperatura e umidade.

Aqui faz parte da prática o apuramento do olhar sensível de cada pessoa, como, por exemplo, quando estamos em alguma viagem e tendemos a olhar para todos os lados com o olhar de turista de quem vê aquelas cenas pela primeira vez. Esta afetação que os lugares nos provocam fica registrada em nós, e a proposta do caderno, quando usado no cotidiano, adquire também a experiência de ressignificar os lugares que já frequentamos, sugerindo um olhar de turista onde já estamos habituados a frequentar.

> Somos sempre afetados profundamente quando vivemos e registramos uma viagem, mas ao mesmo tempo, os nossos próprios cadernos também são lugares que nos afetam. Tornam-se viagens pelo registro apurado, de um olhar muito cuidadoso, como de quem observa tigres e elefantes pela primeira vez (Sasaki, 2023, p.168).

Quando voltamos o olhar para as marcas involuntárias ou não que as pessoas deixam nos locais que visitam e vivem, podemos encontrar indícios de manifestações culturais. Nesta pesquisa foram observados e registrados em um Caderno de Artista indícios, marcas que remetessem à construção de vínculo e do senso de pertencimento dos estudantes ao IAD com o espaço e tempo universitário.

Sobre Marcas, Indícios, Criação de Vínculos e Senso de Pertencimento

O estudo das marcas registradas no Caderno de Artista mostrou indícios e motivaram a escrita desta parte do texto que podemos chamar resultados da pesquisa. Talvez este tenha sido o momento mais desafiador da pesquisa, isto porque, fazê-lo foi um convite para revisitar nossas próprias experiências com o espaço e tempo acadêmico e não apenas aquelas constitutivas da pesquisa.

As palavras vínculo e pertencimento adquirem significados diferentes nas várias dimensões de estudos e conhecimentos humanos (Matos, 2017), por isso, a abordagem escolhida para esta pesquisa, relaciona a criação de vínculos e o senso de pertencimento às abordagens educacionais e artísticas, trazendo estes conceitos em conexão com as intervenções visuais e com o ensino universitário. O que se pode notar nessas várias dimensões é que ambos os conceitos estão ligados à afetividade, aos elos feitos nas relações interpessoais e aos coletivos que acabam se formando nessas uniões, podendo gerar o sentimento de pertencimento, impactando a formação identitária dos indivíduos na sociedade e na maneira como se comportam em seus cotidianos. Como bem nos ensinou Piaget (1986), não se pode falar de inteligência sem afetividade e nem dessa sem aquela, isto porque as duas são indissociáveis e constituem dois aspectos complementares de toda conduta humana.

Da mesma forma, é inevitável, ao falar de senso de pertencimento, trazer referência à criação de vínculos, uma vez que os dois conceitos estão diretamente implicados. Vejamos, em um contexto acadêmico, é a partir da criação de laços e integração entre as pessoas que convivem diariamente, que é possível uma criação de vínculo com a própria instituição e, por conseguinte, a geração do senso de pertencimento. Contudo, não basta apenas a criação de vínculo para que ocorra o senso de pertencimento, pois este surge de uma percepção de valorização e representação, ou seja, quando há o sentimento de uma identidade coletiva (Soares, 2021). Em um estudo realizado por Hoffman *et.al* (2003), investigou-se o senso de pertencimento em estudantes de primeiro ano de colégio (Ensino Médio), e chegou-se à conclusão de que "para o desenvolvimento do senso de pertencimento, é necessário que seja estimulada a criação de laços interpessoais entre alunos e entre alunos e professores" (Soares, 2021, p. 13). Isso passa pela construção de apoio social e acadêmico, bem como do sentimento de valorização pessoal e bem-estar na relação com o ambiente. Portanto, estar "envolvido e integrado, nas palavras dos autores, é ter a experiência de sentir-se valorizado, necessário e importante para os outros, e ter seus valores e características compartilhados pelas outras pessoas" (Soares, 2021, p.13).

Revista Apotheke, Florianópolis, v. 12, n. 1 | p. 10-18 | 2026.
Universidade do Estado de Santa Catarina. ISSN: 2447-1267.
DOI: https://doi.org/10.5965/244712671212026e29504

Em uma formação acadêmica, muitos fatores são dificultadores para a criação de vínculos com a universidade. Dentre os fatores já citados no início deste artigo, podemos trazer como exemplo de dificultador nesse processo o Ensino Remoto Emergencial (ERE) adotado por instituições como forma emergencial de ensino diante o contexto da COVID-19 que assolou o Brasil (e o mundo) nos anos de 2020 e 2021, no qual "o professor, sozinho e usualmente sem formação adequada para o ensino online, adapta seus materiais e avaliações do ensino presencial para o ambiente virtual, sem auxílio pedagógico" (Espinosa, 2021, p.2). Tal situação desmotivou discentes e docentes a engajarem e se conectarem de forma a se sentirem pertencentes à universidade, demonstrando que a criação de vínculos e do senso de pertencimento são importantes para um bom desenvolvimento acadêmico de alunos e professores. A questão central aqui não foi o ERE em si, mas a percepção de isolamento, solidão, desamparo e sobrecarga de trabalho vivido tanto por estudantes quanto por profissionais.

Ao nos relacionarmos nos e com os lugares onde vivemos, podemos ou não criar vínculos com as outras pessoas e a instituição. Durante a pesquisa foi possível registrar que o senso de pertencimento, ou sua falta, torna-se perceptível através de informações emocionais que se manifestaram de forma visual. Na situação em questão tal presença se deu no cuidado com as plantas em vasos cerâmicos artesanais na janela do Diretório Acadêmico do IAD ou em obras de artistas que trabalham o Grafitti como linguagem artística. No caso do Grafitti, marcado pela ocupação urbana de resistência, e, por muitas vezes, visto como expressão marginalizada, para além da reivindicação pelo direito à cidade, "expõe um modo de pertencer, de existir, de ser e de sentir dos sujeitos" (Echegaray, 2023, p.4). Esses modos de pertencer, de existir e ser eram registrados nos murais, armários e corredores do IAD.

Se por um lado a presença do sentimento de pertença gera conexão, por outro, a sua falta pode também criar a ideia de rejeição e exclusão. Um exemplo desta situação pode ser encontrado em Monteiro (2025) que ao pesquisar sobre o senso de pertencimento de estudantes universitários aponta que experiências negativas com o espaço e tempo acadêmico podem ser dificultadores da criação de vínculos e do senso de pertencimento, ao mesmo passo que a experiências positivas potencializam e fortalecem tais sentimentos.

É a partir da observação da importância da criação de vínculos e de senso de pertencimento, que se destaca a urgência de evidenciar, em um contexto educacional, a necessidade de mecanismos que possibilitem o processo de identificação dos estudantes com seus "grupos de pertencimento" (Abed, 2014). Estes grupos são exemplificados quando se reconhecem a partir de coletivos, como quando se apresentam e dizem de qual curso são, a cidade de onde vieram e/ou a banda de música favorita. Fazer parte destes grupos, assim como qualquer outra relação interpessoal de diálogo, trabalha outra atitude importante para o processo de criação de vínculos e senso de pertencimento, o respeito. É a partir do respeito ao outro que se pode construir uma formação identitária que seja rica em experiências humanizadas.

A materialidade desta pesquisa ganhou densidade e forma no Caderno de Artista, o qual foi construído utilizando capa em cerâmica porcelana, páginas em papel reciclado, tinta aquarela em pastilha e costuras em linha encerada. A ordem das páginas aquareladas seguiu a construção de uma narrativa que permite o leitor fazer um passeio pelos corredores do Instituto de Artes e Design (IAD), a fim de se inserir como um espectador nas cenas cotidianas das pessoas que habitam o lugar aquarelado.

Sendo a capa de um objeto sua primeira visualidade, houve uma preocupação especial para que esta fosse o encontro das várias unidades que compõem sua amarração final. A escolha desta capa se deu por meio da elaboração de uma peça tridimensional que representa os vínculos e o senso de pertencimento criados ao longo desta pesquisa. Em sua formulação, a capa foi formada por 35 peças em cerâmica porcelana modeladas a mão, assadas em ponto de biscoito e vitrificadas no ateliê de cerâmica da universidade, medindo aproximadamente 2,8 cm x 2,8 cm cada. Para a união destas peças foram usados nós feitos em linha encerada com acabamento na chama de uma vela. Esses nós, assim como os vínculos entre pessoas, podem ficar apertados ou frouxos e correrem o risco de arrebentarem. Por outro lado, possibilitam maior resistência a impactos, maleabilidade, durabilidade e estabilidade. Assim, a capa representou a construção de uma espécie de rede feita pelo coletivo de nós, que se relaciona ao conceito de redes de apoio, as quais foram, por sua vez, importantes para essa pesquisa. Neste sentido, a página 1 do Caderno foi dedicada a aquarelar uma das etapas da construção da capa em forma de agradecimento às pessoas que foram importantes para a realização da pesquisa. Em letra cursiva, está escrito: "Pecinhas que, como todas as pessoas importantes para esta pesquisa, são únicas!".



Fig. 1. Resende, Pecinhas, 2025. Fonte: Arquivo da pesquisa

Não seria possível, nas poucas páginas deste artigo compartilhar todo o caderno construído, por isso, foi feita a escolha de algumas páginas, de forma que o leitor e a leitora possam, por um exercício de abertura e imaginação, se colocar no movimento do próprio Caderno de Artista. Fez-se a escolha de um roteiro passando por três experiências: o cafezinho servido pelo Diretório Acadêmico do IAD (DAIAD); os escaninhos utilizados pelos estudantes para guardar seus materiais; e, a convivência

Revista Apotheke, Florianópolis, v. 12, n. 1 | p. 12-18 | 2026.
Universidade do Estado de Santa Catarina. ISSN: 2447-1267.
DOI: https://doi.org/10.5965/244712671212026e29504

no estúdio de música. Os locais escolhidos foram representados por meio da disposição arquitetônica, intervenções ocorridas no espaço e suas interligações que ocorrem por meio de pátios e corredores. Estes espaços revelam visualidades que contribuem e permitem a observação de marcas e indícios de criação de vínculos e pertencimento com o espaço e o tempo ali vivido. Estas marcas e indícios puderam ser identificadas a partir de uma observação atenta aos "pormenores negligenciáveis", tal qual ressaltado por Rosado (2014). Cada traço, cada movimentação, cada voz revela marcas das experiências de estudantes que ali estão diariamente, falando sobre o sentir-se pertencente àquele espaço-tempo. Apontam, também, para a criação de vínculos e identificação entre grupos diversos.

"Uma fila se forma ao anúncio: Tem CAFÉ!", o escrito registrado na página 5 do Caderno de Artista, abre a percepção para um possível indício de criação de vínculos a partir das trocas que ocorrem na fila do cafezinho entre conversas, desabafos e comentários que surgem nesse momento entre os e as estudantes. Na página 6, o questionamento feito na observação, registrado na aquarela, foi: "O que tem na janela do DA?". Além do café, havia chá, açúcar, copos reutilizáveis, caixa de moedas para doações e plantas com vasos de cerâmica. Tais objetos são indícios de que há pessoas cuidando do espaço, da manutenção que se faz por meio de doações, da higiene de copos que são reutilizáveis e usados por todos, e, ainda, a existência de plantinhas, em vasos de cerâmica possivelmente produzidos no próprio IAD por estudantes. Estes símbolos podem significar zelo, cuidado e estabelecimento de vínculos com o espaço que ocupam.



Fig. 2. Resende, Janelas e Pátio -IAD , 2025. Fonte: Arquivo da pesquisa

Na página 7, o pátio amplia o cenário do cafezinho. Se antes o foco era a janela do DA e a fila que se formava para o café, agora o foco passa a ser os trabalhos de disciplinas sendo feitos no pátio, conversas de estudantes sentadas no banco de cimento enquanto tomam o café e outros que esclarecem dúvidas com professores na porta da sala. Nessas visualidades, a cor dos escaninhos ressoa, não há como não ver a riqueza de diversidade ali, nem deixar de notar quantas pessoas reservaram

seus escaninhos e se dedicaram a pintá-los. É possível notar adesivos colados, pinturas coloridas, pichos, e pessoas conversando enquanto pegam os materiais nos armários. Dedicação que revela senso de pertencimento; representação de vínculos com a instituição. Ao alugar um escaninho, além de ajudar a manutenção do DA, os estudantes facilitam o seu cotidiano, uma vez que passam a possuir um local seguro para guardar os materiais artísticos, que muitas vezes são volumosos e pesados, protegendo também do risco de vazamento de tintas e solventes. Além disso, encontram um espaço para se expressarem ao decorar o escaninho com a sua própria intervenção artística. Porém, nas observações também há acúmulo, coisas deixadas para trás. Nota-se uma quantidade de objetos provavelmente deixados por alunos: esculturas, caixas de papelão e outros artefatos.



Fig. 3. Resende, Escaninhos - IAD , 2025. Fonte: Arquivo da pesquisa

Seguindo o roteiro, há o direcionamento para ao estúdio de música. Na página 11, chega-se ao estúdio. O horário indica hora de almoço, alunos e alunas se reúnem para fazer música e vários instrumentos surgem de bolsas, mochilas e do próprio estúdio. Em meio a violões, flautas, e até um instrumento japonês, o koto, o cafezinho também está presente. É importante ressaltar que na dinâmica do estúdio foi observado haver supervisão técnica durante o uso do espaço, contudo, isto não demonstrou motivo de acanhamento por parte dos alunos e alunas, que aparentaram estar relaxados e conectados com o local em que estavam. De forma geral contaram sobre os desafios que algumas disciplinas exigiam e demonstraram zelo e cuidado com os equipamentos e utensílios usados.

Revista Apotheke, Florianópolis, v. 12, n. 1 | p. 14-18 | 2026.
Universidade do Estado de Santa Catarina. ISSN: 2447-1267.
DOI: https://doi.org/10.5965/244712671212026e29504



Fig. 4. Resende, Da Música, 2025. Fonte: Arquivo da pesquisa

Durante as observações e processo de pintura deste Caderno alguns indícios foram se repetindo, sendo eles: os locais de encontros dos alunos e alunas eram pontos estratégicos de circulação, como em frente ao DA, ao lado de tomadas elétricas, em frente a escaninhos, sala de aula e estúdio de gravação, podendo ser indícios de espontaneidade desses encontros e/ou urgência de diálogo. Em tudo marcas, indícios, conexões, vínculos, pertencimento, expressões dos modos de ser e existir no IAD universitário.

Conclusões

O trabalho aqui apresentado apontou, a partir dos indícios observados e interpretados ao longo da pesquisa, que os conceitos de criação de vínculos e senso de pertencimento estão interligados e que se objetivam nas relações interpessoais de alunos e alunas no e com o espaço e tempo universitário. As visualidades e materialidades observadas possibilitaram identificar manifestações e formas de apropriação do espaço que foram interpretadas como indícios dessas relações. O trabalho corroborou outras pesquisas que indicam que a presença ou não do senso de pertencimento pode ser fator protetivo ou de adoecimento para estudantes de graduação.

Quanto às experimentações metodológicas, observou-se que métodos menos rígidos de pesquisa, como a pesquisa em artes e o paradigma indiciário de Ginzburg são eficientes e podem alcançar resultados ainda mais interessantes e aprofundados quando correlacionados. A construção da materialidade da pesquisa concomitantemente com o corpo teórico, fez com que a pesquisa unisse teoria e prática de forma a potencializar os resultados obtidos. Junto a isso, trazer as visualidades do cotidiano e voltar o olhar de uma forma sensível para um local conhecido e rico em produções artísticas, potencializou o uso do caderno de artista como processo autoral de registros.

Esses resultados adquiriram grande importância ao provocar questionamentos, dar visibilidade à dimensão subjetiva dos modos de ser e existir na universidade, à ampliação de discussões sobre as vivências no ensino superior, bem como a possibilidades de intervenção e criação de novas ações que favoreçam a permanência, o aprendizado e a saúde mental dos estudantes na universidade. Nesse sentido, os indícios observados foram tratados como elementos ampliadores de horizontes para a compreensão das formas de habitar e se relacionar com o espaço universitário, sem a pretensão de comprovar as subjetividades dos e das estudantes nestes espaços.

Por fim, a pesquisa aqui apresentada teve como objetivo construir um Caderno de Artista a partir da investigação da construção de vínculos e senso de pertencimento de estudantes de um curso de Artes Visuais com o ambiente acadêmico. Este artigo propôs como objetivo o compartilhamento dessa pesquisa. Os dois objetivos foram alcançados. No entanto, espera-se que tenham alcançado um outro, que talvez não tenha sido expresso em palavras, mas existe na alma de todo(a) pesquisador(a)-artista-professor(a): que o leitor possa se inspirar e aceitar o desafio de também fazer seus registros, encontrar e fortalecer o que o faz se sentir pertencente ao lugar e tempo em que vive, em outras palavras, pertencente à própria vida.

Referências

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo. 2014.

ANDIFES, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. Uberlandia, Maio/2019. Disponível em: http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2019/06/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecono%CC%82mico-dos-Estudantes-de-Graduac%CC%A7a%CC%83o-das-U.pdf . Acesso em 22 set. 2026

ANDIFES. **Seminário Andifes Cuidando da Saúde de Todos na Universidade Federal**. YouTube, 26 de outubro de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vHdCyFdEs8Q. Acesso em 22 set. 2026

AUERBACH, R. P. et al. WHO world mental health surveys international college student project: prevalence and distribution of mental disorders. **Journal of abnormal psychology**, v. 127, n. 7, p. 623, 2018. Disponível em: https://www.apa.org/pubs/journals/releases/abn-abn0000362.pdf. Acesso em 22 set. 2026

DE OLIVEIRA, I. E. LOPES, J. P. Arte Rupestre Sob a Perspectiva do Patrimônio Cultural no Brasil: o caso dos sítios de Bom Repouso. **15° JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA E 12 ° SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IFSULDEMINAS,** v. 15, n. 2, 2023. Disponível em: https://josif.ifsuldeminas.edu.br/ojs/index.php/anais/article/view/1631. Acesso em 22 set. 2026

Revista Apotheke, Florianópolis, v. 12, n. 1 | p. 16-18 | 2026.
Universidade do Estado de Santa Catarina. ISSN: 2447-1267.
DOI: https://doi.org/10.5965/244712671212026e29504

ECHEGARAY, L. "Essa Cidade Também é Minha": o graffiti como manifestação da psique de sujeitos urbanos excluídos. **Saúde Em Redes**, 9(2), 4114. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.18310/2446-4813.2023v9n2.4114. Acesso em 22 set. 2026

ESPINOSA, T. **Reflexões sobre o engajamento de estudantes no Ensino Remoto Emergencial.** Perspectivas Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) 23. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-21172021230122. Acesso em 22 set. 2026

FERREIRA, G. COTRIM, C. (orgs.). **Escritos de artistas**: anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.

GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas e Sinais**. SP, Cia das Letras. 1990.

GUARALDO, L. A diversidade de processos nos cadernos de criação. **Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética, X Edição**, 2012, p653-662. Disponível em: https://editora.pucrs.br/anais/apcg/edicao10/Lais.Guaraldo.pdf. Acesso em 22 set. 2026.

HOFFMAN, M. et al. Investigating "Sense o Belonging" in first-year college students. J. **College Student Retention**, v. 4, n. 3, p. 227-256, 2002-2003. DOI: https://doi.org/10.2190/DRYC-CXQ9-JQ8V-HT4V. Acesso em 22 set. 2026

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira. 1998.

MATOS, R. R. de. **Vínculo e pertencimento: uma proposta de mediação para fortalecimento destes fatores da aprendizagem, nas aulas de educação física especial**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172144. Acesso em 22 set. 2026.

Monteiro, S. da S. Promoção de saúde mental na universidade: alguns indicadores. **Horizontes**, 43(1), e023165. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.24933/horizontes.v43i1.1935, Acesso em 22 set. 2026.

MORICONI, L. V. **Pertencimento e identidade.** Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Campinas, SP. 2014. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/944186. Acesso em 22 set. 2026.

NEVES. J. D. **Arquitetura sensorial**: a arte de projetar para todos os sentidos. 1 ed. Editora Mauad, Rio de janeiro. 2017.

NUNES, Aline. Sobre a pesquisa enquanto bricolagem, reflexões sobre o pesquisador como bricoleur. **Revista Digital do LAV**, vol. 7, núm. 2, mayo-agosto, 2014, pp. 30-41. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/15112. Acesso em 04 nov. 2026.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Por uma abordagem autobiográfica: diários de aula como foco de investigação. In: MARTINS, Raimundo e TOURINHO, Irene (Orgs), **Educação da Cultura Visual – conceitos e contextos.** Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2011, p. 175-190.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1986.

PAREYSON, Luigi. **Estética, teoria da formatividade**. Petrópolis: Vozes, 1991.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (org.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002. p. 123-140. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/206797/000322239.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 04 nov. 2026.

ROSADO, A. História da arte técnica: uma reflexão sobre o emprego da história da arte e ciência no estudo de pinturas. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, p. 148-157, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.35699/2238-2046..15486. Acesso em 22 set. 2026

SASAKI, N. **Caderno de artista como obra**. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo. São Paulo. 2023. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27159/tde-20122023-162338/publico/NairRikaSasakiOriginal.pdf. Acesso em 22 set. 2026

SOARES, K. S. **Como nos tornamos universitários: a experiência do primeiro ano e o senso de pertencimento à universidade**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2021. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/handle/35400000/3019. Acesso em 22 set. 2026

VALIN, R. P. **Cadernos-diários de Anita Malfatti - uma trajetória desenhada em Paris.** 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/31/31131/tde-01102015-174251. Acesso em 22 set. 2026

Submissão: 22/09/2026
Aprovação: 12/11/2026